

# CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS • UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA 1998 N.º 17

HOMENAGEM AO DOUTOR J. M. PEREIRA DE OLIVEIRA



## PERÍPLO PELOS CADERNOS DE GEOGRAFIA AO SABOR DOS SABERES DE J. M. PEREIRA DE OLIVEIRA

J. Gomes dos Santos\*

Contando actualmente com 15 números publicados, os *Cadernos de Geografia* têm fomentado a divulgação do conhecimento científico relativo às múltiplas questões abraçadas pela ciência geográfica. Se o volume de artigos publicados materializa a extensa e diversificada produção científica dos membros do I.E.G., o franquear de portas à inclusão de artigos da autoria de outros colaboradores (nacionais e estrangeiros), para além do reconhecido enriquecimento científico, conferiu à revista uma dimensão que extravasou já o domínio nacional.

É neste quadro que nos inclinamos perante a honra que sentimos ao escrever nos "Cadernos", sentimento que se vê reforçado pelo facto deste breve apontamento se enquadrar no âmbito de um número especial da revista que os membros do I.E.G. fizeram questão de dedicar ao Senhor Professor Doutor José Manuel Pereira de Oliveira, em virtude da sua jubilação.

É com grande dificuldade que nos colocamos na posição de quem tem a responsabilidade de escrever sobre a vasta lista de publicações da autoria do ilustre Geógrafo. Quando fomos confrontados com este desafio, a motivação para o aceitar só teria sentido, em nosso entender, dada a condição de discípulo (que assumimos) que vê no seu Mestre o exemplo; da Pedagogia à Investigação seriam inúmeros os domínios onde era possível invocar a sua postura. No entanto, não podemos deixar de reconhecer a importância da personalidade do Homem que, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente no Pedagogo, no Investigador, enfim, no Profissional. É, portanto, naquela condição que nos propomos apresentar um breve comentário ao valioso legado científico que o Doutor J. M. Pereira de Oliveira nos deixa materializado nos *Cadernos de Geografia*.

São em número de 13 os trabalhos que o Doutor J. M. Pereira de Oliveira publicou nesta revista entre 1983 e 1997, quer sob a designação de artigo propriamente dito quer sob o signo de breves "Notas, notícias e recensões". No seu conjunto, são 122 páginas de texto complementadas com quadros, gráficos e figuras que dão corpo a documentos geográficos que à eloquência da linguagem científica aliam uma elegância e riqueza semântica que se traduzem numa leitura fluida e sempre agradável.

Embora na sua formação académica tenha privilegiado questões que são objecto de estudo das disciplinas de Geografia Humana, a omnisciência do Mestre levá-lo-ia, sempre que entendeu por conveniente, a integrar nos seus estudos aspectos de Geografia Física.

Abre esta nossa "viagem" pelos *Cadernos de Geografia* o artigo que o Doutor J. M. Pereira de Oliveira publica no número 2 da revista, com o título "A cidade do Porto como centro urbano 'histórico'". Pretendeu o Autor justificar este atributo da cidade do Porto, partindo de um conceito de centro urbano "histórico", que considera atemporal dadas as contingências culturais que encerra. As considerações sobre a evolução urbanística da cidade que fundamentam a sua tese são, por exemplo, "(...) a problemática da sua origem, os primeiros índices de preocupação urbanística, os tipos de expansão dos tecidos urbanos, os momentos mais relevantes de urbanização (...), os elementos fundamentais das relações entre as estruturas espaciais e funcionais, sua evolução e padrões de cultura por eles plasmados e, ainda, finalmente, a cidade integrada no contexto regional e nacional como motor de evolução do primeiro e no plano da sua projecção no espaço português" (J. M. Pereira de OLIVEIRA, 1983, p. 3). O Autor acrescenta ainda que, "(...) por mais de um dos seus traços, por muitos dos seus ambientes, enfim, por numerosos dos seus padrões, a cidade do Porto tem um lugar entre as cidades "históricas" de Portugal e mesmo da Europa e do Mundo (...)" (id., p. 5), característica que a UNESCO viria mais tarde a reconhecer quando, em 1997, incluía o centro histórico da cidade do Porto no restrito grupo das cidades-património mundial.

"Um tema português numa tese francesa", publicado no número 3 dos *Cadernos de Geografia*, leva-nos ao encontro de um pequeno texto que retrata a intervenção do Doutor J. M. Pereira de Oliveira enquanto membro do júri das provas de Doutoramento de Estado de François Guichard apresentadas à Universidade de Bordéus III. Com o título "Porto, la ville dans sa région – contribution à l'étude de l'organisation de l'espace dans le Portugal du Nord" tratava-se, sem dúvida, de um assunto da sua esfera de competências e que, também por isso, lhe era muito caro.

No número 4 dos *Cadernos de Geografia*, "In memoriam" recorda-nos o Senhor Professor Doutor Amorim Girão, o pioneirismo do seu pensamento e esforço de sistematização. Recordar-se a sua vastíssima lista de publicações pretendendo o Doutor J. M. Pereira de Oliveira ho-

\* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

menagear o seu Mestre por alturas do 25º aniversário da sua morte ocorrida a 7 de Abril de 1960.

A continuação desta nossa “viagem” leva-nos, de novo, ao encontro da cidade do Porto e das questões de planeamento urbanístico com ela relacionadas. “Filosofia e método de acção do gabinete de planeamento urbanístico da cidade do Porto. O novo plano geral de Urbanização”, artigo publicado no número 6 dos *Cadernos de Geografia*, confirma o seu interesse pelo planeamento urbanístico, um dos temas privilegiados nos seus estudos. Trata-se de um texto apresentado à Conferência de Valência (Espanha), realizada sob a égide do Conselho da Cooperação Cultural e da Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa, do Conselho da Europa, que teve lugar entre 28 e 30 de Abril de 1987. Neste trabalho o autor destaca os conceitos fundamentais, parâmetros de comparação e as correlações entre os vários dados de base, enfim, “(...) os diversos métodos, processos e técnicas (...), partindo da filosofia de base do planeamento urbanístico definida pelo urbanista-coordenador (J. M. Pereira de OLIVEIRA, 1987, p. 3).

Permitimo-nos destacar duas ideias fundamentais, dois ensinamentos aos quais permanecemos fiéis e que, de algum modo, definem a estrutura do próprio texto. O planeamento urbanístico, qualquer que seja a definição que se adopte, não pode em caso algum, limitar-se a um mero exercício de reflexão teórica, isto é, a jusante deve implicar uma vertente prática, aplicável, fim último de todo o plano racional de intervenção das sociedades no meio. O Autor demonstra a importância da vertente prática quando refere que “(...) o planeamento urbanístico não pode ser um exercício académico (...). Antes pelo contrário, em si mesmo, é ou deverá ser um exercício de criatividade aplicável, verosímil, com forte componente jurídica, que deve partir de, e consagrar, uma filosofia de ‘existir em sociedade’ (...)” (*id.*, p. 5). Esta ideia surge reforçada na própria conclusão do texto ao referir que, relativamente ao percurso conducente à implementação do Novo Plano de Urbanização da cidade do Porto, “(...) para o universitário integrado activamente em todo o processo ficou claramente demonstrada a compatibilidade que existe entre o homem que reflecte, transmite e suscita e o homem que alonga a sua acção à prática da própria teoria que estuda e lecciona” (*id.*, p. 13).

Destacáramos, ainda, a ideia defendida pelo Autor de que a liberdade de criar não pode ser coartada; todo o planeamento urbanístico deverá ser, por isso, suficientemente flexível para não violar liberdades e direitos fundamentais.

A abertura do número 8 dos *Cadernos de Geografia* é feita com um artigo escrito em inglês intitulado “Portugal and the E.E.C. – Agricultural Problems” que trata da problemática da agricultura portuguesa, concretamente, das delicadas questões decorrentes da sua adesão ao mercado agrícola comum. Questionam-se as vantagens e desvantagens, expectativas e contrapartidas dessa adesão. Compa-

ram-se, ainda, alguns indicadores que, como refere o Autor, nos permitem compreender aquilo que, a partir de 1993, será o grande desafio europeu – o “Mercado Único”. Este artigo constitui um dos bons exemplos do que inicialmente dissemos relativamente ao tratamento da informação geográfica física pelo Autor; os aspectos físicos do território nacional, desde logo considerados como a primeira das limitações da agricultura portuguesa, são aqui apresentados numa abordagem que relaciona as formas do relevo com a estrutura, relação que ajuda a compreender a relativa pobreza da maioria dos solos portugueses, sobretudo quando comparados com a superfície agricultável de alguns dos restantes (na altura), onze parceiros.

A desigual distribuição da população portuguesa, quer em termos absolutos quer em termos de composição socio-profissional, e a reduzida percentagem de população activa no sector primário diferencialmente distribuída pelo conjunto do território nacional, são outros factores que contribuem para justificar as expectativas criadas em torno da adesão à então designada C.E.E., concretamente, no que diz respeito ao mercado agrícola comum. Os problemas estruturais da agricultura portuguesa são igualmente invocados, destacando-se o regime e a dimensão da propriedade agrícola portuguesa.

Ainda neste número dos “Cadernos” é da sua autoria um apontamento sobre “O património arquitectónico urbano à luz de um conceito de cultura viva e vivida”. Trata-se de um texto que aborda a questão da delapidação do património arquitectónico urbano e resume a comunicação apresentada pelo Autor ao Colóquio “Que futuro para o Passado?” que decorreu em Coimbra em Abril de 1988. O património arquitectónico urbano tem um valor histórico-cultural iniludível; sendo uma entidade que reflecte e se reflecte nas sociedades do seu tempo é, como refere o Autor, “Cultura viva porque em contínuo devir; cultura vivida porque reconhecendo e reafirmando os seus valores frui-os no mais elevado sentido do termo, como herança para ser acrescentada, fazendo-a a cada momento, parte da própria existência quotidiana de cada um e de todos” (J. M. Pereira de OLIVEIRA, 1989, p. 130). Conclui esta reflexão em jeito de resposta à questão “Que futuro para o passado?”, apresentando o Autor três níveis de preocupações que considera básicas:

1 – A formação científica e cultural que soubermos dar aos nossos filhos.

2 – A formação-componente, de cariz técnico, que como tal, permita encarar e resolver os problemas práticos que a necessária “conservação integrada” coloca.

3 – A consciencialização comum de que a sobrevivência do Património Cultural diz respeito a toda a Comunidade.

Entre os dias 22 e 24 de Janeiro de 1991 decorreram, em Coimbra, as II Jornadas de Geografia Humana. “Terciarização e Desenvolvimento” foi o tema de uma comunicação apresentada pelo Doutor J. M. Pereira de Oliveira e pelo Dr. M. Matos a estas Jornadas, que deu origem a

um artigo publicado no número 10 dos *Cadernos de Geografia*. Partindo da sistematização “clarkiana” das actividades económicas em sectores de actividade, discutem-se aqueles conceitos e, no primeiro caso, as eventuais relações com os fenómenos de *periurbanização* e *rurbanização*. Pouco pacífico, o conceito de *desenvolvimento*, frequentemente confundido com o de *crescimento económico*, é encarado na perspectiva de um *desenvolvimento de rosto humano* (para os Autores o verdadeiro desenvolvimento), conceito que pode ser confrontado, por exemplo, com a perspectiva de *falso desenvolvimento* ou *maldéveloppement* para alguns autores de língua francesa.

Sem perder de vista o olhar da Geografia sobre estas questões, os Autores procuram avaliar o significado daquele binómio para o território nacional. Analisam a evolução da população activa portuguesa entre 1940 e 1981, por sectores de actividade e por distrito, e concluem que a década de 1975-85 se caracteriza por um rápido aumento do sector terciário. Enquanto que para algumas áreas as transferências de reservas, pensões e/ou subsídios dos emigrantes, a descentralização de funções para os âmbitos regional e local e a criação de institutos de ensino superior são possíveis explicações deste facto, para outras áreas deverá ser a evolução do turismo o “motor” da terciarização.

O número 11 dos *Cadernos de Geografia* inicia o novo formato da revista. As complexas relações entre “Património” e “Turismo” motivaram o Doutor J. M. Pereira de Oliveira para a elaboração de um artigo com o título “Património ao serviço do Turismo”. Neste artigo discute-se a importância, sobretudo económica, dos factos do turismo que relega para segundo plano a necessidade de preservação e restauro do património histórico-cultural. Sendo também ele um elemento e ao mesmo tempo um factor do próprio fenómeno turístico, de acesso fácil porque gratuito, o património não tem sido, talvez por isso, contemplado como se impunha com apoios económicos, alguns dos quais poderiam resultar mesmo do lucro do próprio turismo.

Aponta-se a Educação, em geral, e a vertente ambiental, em particular, como processo que permitiria a mudança de mentalidades, porque é afinal disso que se trata de promover.

“Amorim Girão, Geógrafo” foi o tema da Conferência realizada em Novembro de 1991 na Sociedade de Geografia de Lisboa em homenagem ao Senhor Professor Doutor A. Girão, que viria a ser posteriormente publicada no número 13 dos *Cadernos de Geografia*. É também, se nos é permitida a comparação, de uma “viagem” que se trata, pela vida e obra singulares de um Geógrafo de Coimbra, pioneiro da ciência geográfica portuguesa.

O VII Colóquio Ibérico de Geografia que teve lugar em Cáceres entre os dias 25 e 28 de Setembro de 1995, e a 2ª Conferência Conjunta do Conselho da Europa e Comissão Europeia, que decorreu em Praga em Outubro do mesmo ano, motivaram duas curtas notas que o Doutor J.

M. Pereira de Oliveira publica no número 14 dos *Cadernos de Geografia*. As questões do ordenamento do território estiveram, em ambos os casos, na origem daqueles encontros científicos. Mas, se no primeiro o sudoeste comunitário foi o espaço privilegiado, já no segundo foi a cooperação entre a Europa Comunitária e os países da Europa Central e de Leste a dominar as atenções.

Um Artigo e uma Nota encerram este nosso périplo pela obra que J. M. Pereira de Oliveira nos deixa publicada nos primeiros 15 números dos *Cadernos de Geografia*. No que diz respeito ao primeiro, as questões do urbanismo voltam a motivar um texto científico que o Autor apresenta sob o título de “Estruturas espaciais urbanas; teoria e aplicação”. Este texto foi elaborado no âmbito do Projecto “Dinamismos socio-económicos e (re)organização territorial: processos de urbanização e de reestruturação produtiva”, do Programa Estímulo da J.N.I.C.T. Trata-se de um contributo teórico que, como refere o Autor, foi posteriormente submetido a um confronto aplicado (J. M. Pereira de OLIVEIRA, 1996, p. 3) onde se discute a importância do estudo das estruturas espaciais urbanas, enquanto fonte de informação para o conhecimento do processo evolutivo das cidades, mas também enquanto banco de dados necessário para a elaboração de projecções de simulação, de variáveis demográficas, socio-demográficas, de circulação e tráfegos, entre outras.

“Cidade e Património” é o título da pequena Nota que encerra, para já, o périplo que em jeito de cabotagem nos propusemos efectuar pelos temas e assuntos dos textos publicados nesta revista pelo Doutor J. M. Pereira de Oliveira. É o retomar da temática da comunicação apresentada ao VII Colóquio Ibérico de Geografia (Cáceres, 1995) para, como refere o Mestre, cair sobre ela e discuti-la, a propósito de um convite que lhe havia sido dirigido, no sentido de participar num Seminário de Geografia Urbana na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Concluímos esta humilde e simbólica, mas honesta e sincera homenagem ao nosso Mestre com um “até sempre” e um “obrigado” pelos exemplos, do Pedagogo e do Investigador mas, acima de tudo, e para nós ainda mais importante, do carácter e da personalidade, enfim, do Homem.

## BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1983) – “A cidade do Porto como centro urbano ‘histórico’”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, nº 2, pp. 3-22.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1984) – “Um tema português numa tese francesa”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, nº 3, pp. 97-103.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1985) – In memoriam. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, nº 4, pp.140-145.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1987) – “Filosofia e método

- de acção do gabinete de planeamento urbanístico da cidade do Porto. O novo plano geral de Urbanização”, *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 6, pp. 3-13.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1989) – “Portugal and the E.E.C. – Agricultural Problems”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 8, pp. 3-10.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1989) – “O património arquitectónico da cidade do Porto”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 8, pp. 127-132.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1991) – “Terciarização e Desenvolvimento”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 10, pp. 3-40.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1992) – “Património ao serviço do Turismo”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 11, pp. 87-92.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1994) – “Amorim Girão, Geógrafo”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 13, pp. 118-124.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1995) – “VII Colóquio Ibérico de Geografia”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 14, pp.159-160.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1995) – “O Ordenamento do Território da Grande Europa em cooperação com os países da Europa Central e Oriental”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 14, pp. 165-166.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1996) – “Estruturas espaciais urbanas. Teoria e aplicação”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 15, pp. 3-22.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de (1996) – “Cidade e Património”. *Cadernos de Geografia*, I.E.G., Coimbra, n.º 15, pp. 101-103.